



FÁBIO ROGÉRIO

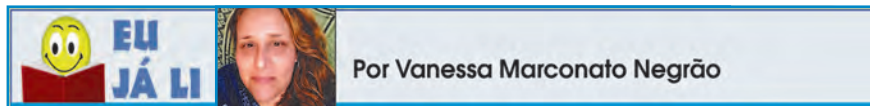


Cores do Interior!

Oficina no Fama Museu, em Ituí, ensina às crianças a fruição artística e as incentiva a criar obras. **Pág. 4 e 5**



CORTESIA / DANIELE CIPULO



Por Vanessa Marconato Negrão

Flores e empatia

Não pude escrever sozinha sobre esse livro; mais uma vez, contei com a opinião valiosa das crianças. Não canso de me im-

pressionar sobre o quanto elas enxergam muito além da minha capacidade, do quanto sua concepção de existência se enreda para muito além da minha.

“O menino com flores no cabelo” conta a história de Davi, uma criança doce e gentil que tem lindas flores no cabelo. Todos gostam dele, sua alegria contagia a todos. Mas, um dia, Davi chega à escola quietinho, usando um gorro na cabeça, e ao retirá-lo suas pétalas caem, espalhando-se pelo chão. As flores agora se reduziram a ramos secos e espinhosos.

Os amigos, antes cativados pela beleza das flores de Davi, estranham os galhos pontudos e quebradiços e percebem que o menino não é mais o mesmo.

Numa manhã chuvosa eu com-

partilhei essa leitura com as minhas crianças, que me fizeram ver como é importante enxergar o mundo sob a perspectiva delas de vez em quando.

Eu me perguntei de onde surgiram as flores na cabeça. As crianças, ao contrário, não estranharam nem as flores no cabelo, nem o fato de nascerem na cabeça de um menino. Já a queda das flores foi sentida, questionada. “Será que regaram muito?” “Ou esqueceram de regar?” “Volta um pouquinho na outra página, ‘prô’, pra gente descobrir porque as flores caíram.” Eles observam atentos, até que alguém sentencia: “Ah, já sei! Esqueceram de pôr terra na cabeça dele! Sem terra a florzinha não vive”. Alguns assentem, inclusive a menina mais falante da turma, que concorda, mas pontua, atenta: “Ele precisa de ajuda!”

Davi, o personagem do livro, recebe a ajuda de seus amigos, como presumiram os meus pequenos leitores, e o enredo se converte numa comovente história de amizade e empatia, algo recorrente e natural entre as crianças.

Jarvis, o autor, mora num lugar tranquilo no norte da Inglaterra e tem um jeito muito particular de criar suas histórias: “A maneira como trabalho é sempre visual. Tenho uma imagem ou personagem em mente e tiro uma história dela. Rabisco, rabisco e rabisco até acertar.” Adoramos seus rabiscos, Jarvis, pode continuar rabiscando!

Uma publicação da Editora Pequena Zahar.

Vanessa Marconato Negrão é professora e apaixonada pela literatura infantil

O menino com flores no cabelo



JARVIS

EXPEDIENTE CRUZEIRINHO

Suplemento semanal do
jornal Cruzeiro do Sul

Editor responsável
Sérgio Henrique Coelho

Editor
Eric Mantuan

Diagramação e arte
Anderson Magno

Tratamento de imagens
Joel Pereira Ruas

e-mail: cruzeirinho@jornalcruzeiro.com.br



MICHAEL M. SANTIAGO / GETTY IMAGES NORTH AMERICA / AFP



Inseto é comum na Ásia e destrói a flora e as colheitas

Mosca-lanterna-pintada ameaça a agricultura nos EUA

A primeira vista, a mosca-lanterna-pintada (*Lycorma delicatula*) parece uma mariposa inofensiva, com suas cores branca, preta e vermelha.

Mas esse inseto invasor, comum na Ásia, destrói a flora e as colheitas nos Estados Unidos, onde autoridades tentam frear a sua propagação.

A *Lycorma delicatula* chegou aos Estados Unidos em 2012, em um carregamento de pedras procedente da Ásia, segundo os cientistas, embora só tenha sido vista dois anos depois, no condado de Berks, na Pensilvânia. Embora não represente perigo aos humanos e animais, o inseto já causou prejuízos de centenas de milhões de dólares ao setor agrícola, ao passo que, até o momento, espalhou-se por cerca de 15 estados no leste do país.

Um estudo da Universidade da Pensilvânia calculou que em 2020 houve um custo anual de 554 milhões de dólares (quase R\$ 2,9 bilhões, na cotação da época) na tentativa de conter o inseto e a perda de quase 5.000 empregos por ano naquele estado, que, apesar das quarentenas e de inú-

meras campanhas de combate, não conseguiu contê-lo.

“É um inseto muito esquivo. Ele se espalha graças a nós. Somos nós que o carregamos por todo o país, principalmente seus ovos”, disse Amy Korman, entomologista da escola de ciências agrícolas da Universidade da Pensilvânia.

Esses ovos — cerca de 30 a 50, que lembram grãos de arroz integral enfileirados — são colocados em superfícies planas (troncos, pedras, carros) e sobrevivem a “invernos muito rigorosos”.

Quando adultas, as moscas usam uma tromba para sugar a seiva das plantas, privando-as desse nutriente crucial. Quando várias delas se alimentam da mesma, a planta morre. O inseto se alimenta de mais de 70 espécies de plantas ornamentais, árvores frutíferas, nozes e madeira. Entre suas árvores preferidas estão as videiras.

Cientistas observaram enxames de dezenas, até centenas, de indivíduos em uma única videira. Os vinhedos da Pensilvânia e de Maryland perderam metade de sua produção, entre a morte das plantas e o rendimento menor daquelas que sobreviveram à praga.

(Da Redação, com AFP)

'Cruzeirinho' ganha prêmio de melhor suplemento pela 2ª vez

O Cruzeiro ganhou, pelo segundo ano consecutivo, o troféu "Vitor Cioffi de Lucca", de melhor suplemento ou caderno especial, no Concurso Jornalístico e Publicitário promovido pela Prefeitura de Sorocaba. A premiação foi no último dia 26, no Ipanema Clube. A edição vencedora foi veiculada em 30 de outubro de 2022, com reportagem principal sobre os 54 anos do Parque Zoológico Municipal Quinzinho de Barros, escrita pela repórter Thaís Marcolino. Você pode rever a edição acessando

este link: <https://digital.jornal-cruzeiro.com.br/pub/cruzeirodo-sul/?numero=36214>.

Destinado ao público infantojuvenil (até 12 anos), o Cruzeiroirinho é um "vovô" de quase 50 anos, e um dos únicos suplementos que dialoga com esse público na imprensa brasileira. Cerca de 56 mil alunos das 182 escolas municipais de Sorocaba também têm acesso ao nosso conteúdo. Isso se reflete em uma grande responsabilidade para a equipe que o produz, e o prêmio indica que estamos no caminho certo!



OLHA O PASSARINHO



ALEXANDRE FRANCHIN/COAVES

Arapaçu-grande

Nome popular: Arapaçu-grande
Nome científico: *Dendrocolaptes platyrostris* (Spix, 1825)

Ele adora escalar árvores! Muitas pessoas o confundem com um pica-pau, em função desse comportamento, mas ele pertence à família dos dendrocólaptídeos e não é parente do pica-pau. Está curioso? Então, vamos conhecer um pouco mais sobre o arapaçu-grande?

O arapaçu-grande tem a cabeça preta, com estrias brancas, o peito e a barriga são da cor creme, com listras curtas pretas e brancas, e a garganta é esbranquiçada. Apresenta uma sobrançelha. As costas e a cauda são marrons ocre e o bico é preto, relativamente longo e levemente curvado. Sua cau-

da possui pequenos ganchos nas pontas das penas, que o ajudam a se locomover nos troncos das árvores, usando-os como apoio. Mede entre 25 e 27 centímetros de comprimento.

Ele usa o bico para abrir fendas na madeira e tirar larvas de insetos de lá, além de pequenos insetos, como formigas, aranhas e escorpiões. Ele pode comer, ainda, pequenas pererecas, filhotes de sapinhos (que são chamados de girinos), que vivem em folhas de bromélias e lagartixas. Habita em florestas, cerrados e buritizais. Pode participar de bandos mistos com outras aves.

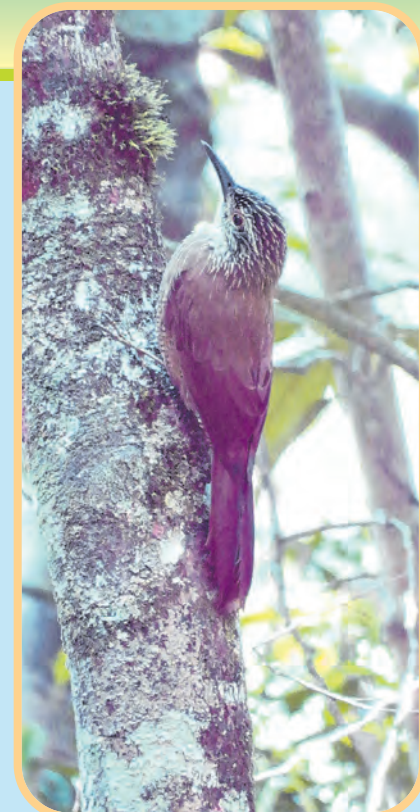
Faz o ninho em árvores mortas ou já velhas, podendo usar os ocos feitos por pica-pau. Põe entre dois e três ovos brancos, que são chocados por ambos os pais, por cer-

ca de 15 dias. Os filhotes saem do ninho depois de uns 20 dias e continuam sendo alimentados pelos pais por mais algum tempo.

Faça sua parte

O arapaçu-grande depende de ocos em árvores para fazer seu ninho e sobreviver. Por isso, podemos ajudá-lo a permanecer em nossa cidade preservando as florestas onde ele vive e ensinando as pessoas que não se deve cortar árvores mortas e velhas, sem analisar tecnicamente a necessidade e os riscos, antes. Dessa forma, essa espécie pode fazer seus ninhos e encontrar seu alimento.

Elaboração: Coaves Kids e Secretaria do Meio Ambiente, Proteção e Bem-Estar Animal de Sorocaba (Sema)



Ele adora escalar árvores, mas não é um pica-pau

Quando a arte interage com as crianças

Oficina no Fama Museu, em Itu, inspira os pequenos a criar as suas próprias obras

Thais Marcolino

Das brincadeiras em casa às aulas de arte na escola, as distintas expressões artísticas estão nos mais diferentes locais para as crianças. Mas se tem um em que a arte tem espaço garantido é o Fama Museu, em Itu, na Região Metropolitana de Sorocaba (RMS). Claro que ele não é o único; porém, o que o diferencia, pelo menos até o final de janeiro, é uma exposição dedicada especialmente para a criançada, a qual fomos conhecer.

Nomeada de “Cores do Interior”, a mostra de Renata Egreja com curadoria de Paula Borghi pode ser visitada às sextas e sábados, a partir das 15h, até o final de janeiro de 2024. “Esse nome se refere a um interior próprio de cada um, o interior da Renata, os sentimentos dela, mas também a questão geográfica do interior onde a gente mora, né”, explicou a artista visual e arte-educadora Silvana Sarti, que nos acompanhou pela exposição.

Ao entrar no galpão, o público já encontra quadros de tamanhos diferentes com muita cor, frases ligadas ao feminino, uma cortina gigante na cor rosa, e vasos em cerâmica com formatos e cores diferentes. A cada olhar, a cada passo que os visitantes dão, um horizonte de descobertas também se abre — sobretudo com explicações do que motivou cada obra e o que ela, a primeiro momento, quer passar. Afinal, cada pes-



A artista visual e arte-educadora Silvana Sarti

soa pode ter uma visão diferente do que está à frente. Isso é arte.

Uma das obras mais comentadas pelos pequenos, segundo Silvana, é “O ilustre”. Com meias esferas montadas de maneira que se pareça um lustre, o fundo dela tem várias cores. “Para as crianças é muito interes-

sante, porque esse apelo visual, gráfico e colorido é uma festa. Elas ficam fascinadas, porque tem várias cores, várias formas, tem essa tinta que escorre”, comentou a educadora.

Além de Silvana, o público também pode interagir com outros dois profissionais do museu: Tales de Oliveira e Fabiane Queler. “A gente percebe que as crianças pequenas ficam muito admiradas com essas cores, desperta a curiosidade na hora de tentarem entender o que está acontecendo, já que a obra abstrata tem essa função mesmo: questionar”, disse o jovem.

“Achei a exposição muito linda e adorei os quadros. Eram bastante coloridos. O que mais gostei é um que parece um cacho de uva e um que parece a Nossa Senhora. Também gostei dos vasos coloridos e diferentes.”, opinou a pequenina modelo mirim

Kiara Cipulo, de apenas cinco anos.

No centro do galpão estão instaladas algumas almofadas que até podem parecer um espaço de descanso, mas, na verdade, também fazem parte da exposição. Com duas filhas, Renata aproveitou o espaço “fofinho” para relatar algumas frases comuns acerca da maternidade. Como toda a exposição, os “travesseiros gigantes” também são coloridos.

Quem aproveitou o espaço foi o Pedro Henrique Nascimento. “A instalação com as almofadas foi muito divertida, amei os quadros e a oficina com outras crianças também. A gente aprende brincando”, destacou o modelo-mirim de 10 anos.

Oficinas

Depois de tanto pensar, analisar e usufruir do que a arte tem de melhor, os responsáveis pensaram em como encerrar a experiência de uma forma diferente. Foi aí que surgiram as oficinas, nas quais as crianças e adolescentes são estimulados a desenhar suas próprias obras.

As oficinas são feitas no lado de fora do galpão da mostra, trazendo ainda mais incentivo para aflorar a criatividade. Isso porque as crianças, adolescentes e seus familiares são levados para o jardim, onde há esculturas e árvores grandes, criando um espaço ainda mais aconchegante, com a carinho do interior que conhecemos.



FOTOS: FÁBIO ROGERIO

Exposição de Renata Egreja com curadoria de Paula Borghi fica montada até janeiro

Para organizar a galera toda e abordar a oficina da melhor forma, a turminha é dividida por idades. De 4 a 10 anos, a ação explora a diversidade e as formas de expressão artística. Papel crepom multicolorido, barbante e cola se transformam em pétalas de flores, borboletas e outros elementos da natureza. Para pré-adolescentes e adolescentes de 11 a 16 anos, a ideia é inspirar uma produção coletiva. Para isso, um grande “corredor” de papel craft e giz de lousa colorido.

A atriz-mirim Ana Livia Nascimento, de oito anos, se inspirou para fazer coisas que fazem parte do cotidiano. “Adorei as cores, os glitters dos quadros e isso me inspirou, na oficina, a criar um cacho de uva e sua caminha para ela dormir”, disse.

“Estimula a criatividade das crianças, é uma forma de empoderá-las, de entenderem que tem um saber de que trazem conhecimento pra gente e ajuda até na questão da vergonha. Muitas chegam envergonhadas, mas

se soltam com o decorrer da exposição e oficina. A abertura que damos a elas permite que elas criem o senso crítico e a sensibilidade”, finaliza Fabiane Louise Que-ler, integrante do setor educativo do Fama Museu.

Apesar de focarmos em uma única exposição, o Fama Museu tem um espaço gigante dedicado à cultura em suas distintas aplicações. Vale a pena o passeio.

O endereço é: rua Padre Bartolomeu Tadei, nº 9, no Bairro Alto, em Itu. Para mais informações acesse famamuseu.org.br ou ligue para (11) 4022-4828.

Oficina Artística Cores do Interior, de Renata Egreja Aberta às sextas e sábados, a partir das 15h, até 31/01/24 Fama Museu — Rua Padre Bartolomeu Tadei, nº 9, Bairro Alto, Itu (SP) Atividade gratuita, sem necessidade de inscrição prévia.

Obra “O ilustre” é a preferida da garotada



Tema dos trabalhos é o interior próprio de cada um — e também a região onde moramos

Ana Livia e Pedro Nascimento adoraram o espaço “fofinho”



CINEMAKID



'Nina: A heroína dos sete mares'



er heroína. A missão é, de fato, cheia de desafios, mas para Nina, isso é um objetivo de vida. Conheça a história dessa ratinha aventureira nos cinemas através do filme "Nina: a heroína dos sete mares", que está em pré-estreia nas salas de Sorocaba.

Para se aventurar por aí, Nina tem um fiel companheiro, o gato Sam. Juntos, eles decidem ajudar o velho herói Jasão e seus soldados a salvar a cidade de Yolcos da fúria de Poseidon, o rei dos mares na mitologia grega.

Mesmo que todos ao seu redor duvidem dela, Nina está decidida a provar que tem coragem de sobra para embarcar nesta missão pelos sete mares e proteger sua cidade.

O filme tem classificação livre, é programa para a família toda. Bom divertimento!



Confira os locais
e horários dos
filmes em:

www.jornalcruzeiro.com.br/cultura/cinema



GAMES

'Born of Bread' chega em 5 de dezembro

O RPG de aventura "Born of Bread" será lançado em 5 de dezembro para PC, Switch, PlayStation 5 e Xbox Series. O jogo baseado em turnos lembra os RPGs clássicos em estilo de desenho animado, com personagens divertidos para crianças e adultos. Seres de outra era estão causando estragos em toda a terra e suas travessuras representam uma grande ameaça para todos. O herói improvável, Loaf, um golem nascido no pão e com um entusiasmo infantil sem limites, se encontra com seus novos amigos em meio de uma situação trágica que está sendo preparada há milhares de anos.

Explore um mundo maravilhoso e cheio de mistérios, desde as ruínas enigmáticas da Forest of Roots até as paisagens geladas de Frosty Flats. Com a ajuda de seus amigos, enfrente inimigos malignos e ameaçadores e

participe de combates híbridos em tempo real, divertidos e malucos, baseados em turnos.

Para começar, coloque Loaf em uma terra mística onde ele possa se misturar com seus amigos e com os habitantes locais. Embora não pareça, Loaf pode ser o herói que essa terra precisa. Incorpore uma história de seres de outra era que estão causando estragos por toda a terra e, com suas travessuras, invocam uma grande ameaça para todos!

Crie um elenco eclético de personagens cativantes, um cenário ilustrado em 2.5D, quebra-cabeças ambientais e batalhas híbridas exclusivas baseadas em turnos e em tempo real. Certifique-se de saber quais são os pontos fracos ou resistentes de seu inimigo, pois será preciso inteligência e reflexos para frustrar a infinidade de inimigos de Born of Bread. **(Da Redação)**

DIVULGAÇÃO



O golem Loaf é o herói improvável que pode salvar a todos

O QUE É, O QUE É?



1 - Por onde é que passa um elefante mas não consegue passar um mosquito?

2 - Tem pernas mas não anda, tem braços mas não abraça. O que é?

Resposta: 1 - Pela teia de aranha; 2 - A cadeira.

Trava-língua



Tente falar rápido a frase abaixo e não se confundir com as palavras:

Catarina canta
uma calma
canção com Carina

Xeque-mate! Torneio de Xadrez reúne crianças e adultos em Sorocaba



Xadrez, jogo milenar de raciocínio e estratégia, foi o centro das atenções de um evento no final do mês de outubro em Sorocaba. O Torneio Aberto de Xadrez realizado no Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU das Artes), no Parque das Laranjeiras, reuniu 34 participantes, além de familiares que torceram a cada xeque-mate.

Promovido pela Prefeitura, o torneio teve como objetivo divulgar a modalidade, promover a interação e a socialização de alunos das escolas da cidade e da população em geral, além de subsidiar a criação de uma turma permanente de xadrez, com aulas semanais no CEU das Artes.

Os inscritos foram divididos em duas categorias: adulta (a partir de 17 anos) e infantojuvenil (de até 16 anos). Assim como em um jogo de tabuleiro, a turma foi separada em duplas e quem vencia, passava para a próxima fase.

Na hora da premiação, foram escolhidos os três melhores em cada categoria. O pódio das crianças e adolescentes ficou assim: Lucas dos Santos, que recebeu a medalha de ouro; Arthur Vallota, a de prata; e Samuel Rodrigues, a de bronze. Ainda nesse grupo, a pequena Emanuely Rosa Barbosa, de apenas nove anos, foi premiada por ser a participante mais jovem.

Já na categoria adulta, Eduardo Pereira ganhou a medalha de ouro; Diego Orosco, a de prata; e Gustavo Pereira, a de bronze. O torneio foi realizado pela Secretaria de Esporte e Qualidade de Vida (Sequav) e pela Secretaria de Cultura (Secult).

O CEU das Artes está localizado na Rua Washington Pensa, 969, no Par-

que das Laranjeiras. Mais informações podem ser obtidas, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, pelo WhatsApp: (15) 99705-6713.

Como surgiu?

Segundo historiadores, o jogo surgiu no século VI, na Índia, mas com o tempo acabou se espalhando para outras regiões, como a Pérsia e o mundo islâmico. E foi justamente na Pérsia que o xadrez teve suas regras padronizadas e tornou-se, praticamente, o jogo que conhecemos hoje. No século 9, ele chegou na Europa e se tornou muito popular. Foi nesse período, inclusive, que suas peças começaram a adquirir suas formas atuais, como o bispo, a torre e a rainha.

Porém, somente no século 19, o xadrez se tornou um esporte competitivo. Dessa forma, passou-se a realizar torneios internacionais entre federações e associações na maior parte do mundo. No último século, o jogo se uniu à tecnologia, se desenvolvendo ainda mais.

Portanto, além de descobrir um pouco mais de sua história e saber que é uma atividade divertida, é importante frisarmos que o xadrez desenvolve habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Por essa razão, é uma ferramenta valiosa para o crescimento e o aprendizado de crianças e jovens. **(Da Redação, com informações da Secom Sorocaba)**



Na hora da premiação, foram escolhidos os três melhores em cada categoria



Emanuely Barbosa, de apenas nove anos, foi a participante mais jovem

PASSEIO NO SÍTIO

Olá, amiguinhos!
Eu fui passear no sítio da
minha tia e colhi várias frutas.
Vocês sabiam que as frutas
são deliciosas e fazem
bem para a nossa saúde?



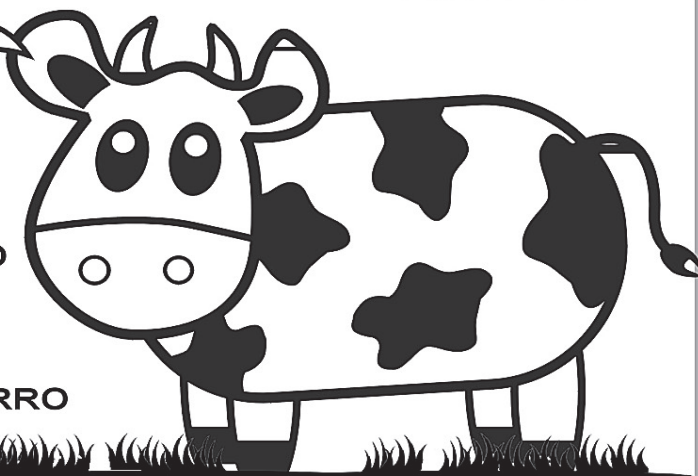
MISTURAMOS AS LETRAS
DOS NOMES DAS FRUTAS
NAS ÁRVORES.
TENDE DESCOBRIR O
NOME DE CADA FRUTA.



S ã H ã P E R U W Ô O X S V
C A V A L O V H B C S Ü É À
S Q H C P C À B V A C A Õ S
Ò P Q Í Õ B G R Ò B Z K Q G
Â O P C A C H O R R O É Á O
S R Y Ó P Ò Ú À Ò A B ã I X
B C J S Ü ã Ç J N I O Í D P
C O E L H O L G A L I N H A
Ó Ô O C M J S H D S I Õ A T
L U U P Ê Ò É U F R R Ç N O

No sítio tem bastante
aves e animais também!
Tente encontrar alguns
nomes, que estão abaixo,
no quadro ao lado.

- VACA
- CAVALO
- PORCO
- GALINHA
- PATO
- COELHO
- BOI
- CABRA
- PERU
- CACHORRO



RESPOSTAS:
FRUTAS NAS ÁRVORES = PERA, LARANJA, ABACATE, GOIABA, MEXERICA.
CAÇA PALAVRAS = HORIZONTALS: PERU, CAVALO, VACA, CACHORRO, COELHO, GALINHA.
VERTICAIS: PORCO, CABRA, BOI, PATO.